

BAMBUS EXÓTICOS (POACEAE, SUBFAMÍLIA BAMBUSOIDEAE) NA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ, REGIÃO DE PORTO RICO, MS/PR, BRASIL

Júlia Aiko Noda (PIBIC-EM/CNPq/FA/UEM), Isabelle Ayumi Fujiki (PIBIC-EM/CNPq/FA/UEM), Carlos Eduardo Bento Fernandes (Nupélia/UEM), Jéssica Magon Garcia (Laboratório de Biodiversidade e Restauração de Ecossistemas/UEL), Mariza Barion Romagnolo (DBi/UEM, Coorientadora), Kazue Kawakita (Nupélia/UEM, Orientadora).

e-mail: kazue@nupelia.uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.

Ciências Biológicas/Botânica

Palavras-chave: *Bambusa*; *Dendrocalamus*; *Phyllostachys*

RESUMO

Este estudo objetivou realizar um levantamento dos bambus exóticos (Poaceae, subfamília Bambusoideae) ocorrentes na planície de inundação do alto rio Paraná, região de Porto Rico, MS/PR, Brasil. O projeto foi desenvolvido no laboratório de Vegetação Ripária/UEM, a partir de exsicatas de bambús exóticos coletados em levantamentos florísticos na planície de Inundação do Alto Rio Paraná (PIAP) e acervados no herbário do Nupélia (HNUP). Foram examinados espécimes dos gêneros *Bambusa* (duas espécies), *Phyllostachys* (uma espécie) e *Dendrocalamus* (uma espécie) coletados no desenvolvimento dos projetos PELD (1999 a 2023) e PADCT/CIAMB (1992 a 1995), ao longo dos rios Paraná, Baía e Ivinhema. A descrição dos ambientes de ocorrência foi realizada a partir das informações contidas nos rótulos dos espécimes coletados na região. Também foram levantadas as informações sobre porte, origem, nomes populares e uso comum. Foram realizadas revisão na literatura, impressa e virtual, sobre bambus, planície de inundação e matas ciliares. Os indivíduos levantados ocorreram em diversos habitats tais como solo seco, solo sujeito a alagamento, solos alagados, margens de rios, ribeirões, ressacos, canais, paleocanais e lagoas; habitats que abrangem substratos arenosos, brejosos, borda de matas, várzea alagada e seca, barras arenosas inundadas e secas, áreas rebaixadas e em diques marginais e na barranca do rio Paraná. Este estudo contribuiu para a formação de recursos humanos, orientando os alunos para a importância de manter material testemunho em coleções para a preservação da biodiversidade.

AGRADECIMENTOS

À Eliete Matos de Jesus Bulção (coord. do setor de estágio/CAP) e ao Nupélia/UEM e à equipe do laboratório de Vegetação Ripária pelo apoio logístico e ao CNPq pela concessão da bolsa de estudo para as alunas do CAP/UEM JAN e IAF.